

APONTAMENTOS SOBRE TURISMO CULTURAL-RELIGIOSO E DIFUSÃO DOS PASSOS DA PAIXÃO NO BRASIL

Ivan Rêgo Aragão

Mestre em Cultura e Turismo (UESC)

Especialista em História e Cultura do Brasil/Universidade Gama Filho (UGF)

E-mail: ivan_rego_aragao@yahoo.com.br

Resumo

Tendo como objeto de análise a divulgação e culto do Senhor dos Passos no Brasil e base nas pesquisas digital e bibliográfica com revisão de literatura para o aporte conceitual sobre o turismo religioso em Andrade (2002), Camurça (2006), Dias (2003), Oliveira (2004, 2005), Sanchis (2006) e Stel (2003); festa católica em Jurkevics (2005) e Souza (2001); Passos da Paixão em Araújo (2006), Azzi (1993), Borges (2005), Campos (2004), Flexor (2003) e Tavares (1972). O artigo em questão tem o intuito de refletir acerca do turismo religioso como prática motivadora do sagrado, fé e crença comunal, onde se verificam os aspectos da mobilidade humana baseada na devoção, pagamento de promessa e identidade cultural.

Palavras-chave: Turismo Religioso. Festa Católica. Passos da Paixão.

NOTES ABOUT CULTURAL-RELIGIOUS TOURISM AND DISSEMINATION OF STEPS OF PASSION IN BRAZIL

Abstract

Having as object of analysis to dissemination and cult of Lord of the Steps in Brazil and the basis of the bibliographic and digital research with literature review for the conceptual contribution about religious tourism in Andrade (2002), Camurça (2006), Dias (2003), Oliveira (2004, 2005), Sanchis (2006) and Stel (2003); catholic party in Jurkevics (2005) and Souza (2001); Steps of Passion in Araújo (2006), Azzi (1993), Borges (2005), (2004), Flexor (2003) and Tavares (1972). The article in question is intended to reflect the religious tourism as motivating the sacred practice, faith and communal belief, where there are aspects of human mobility based on devotion, promise and cultural identity.

Keywords: Religious Tourism. Catholic Party. Steps of Passion.

O turismo vivenciado de vários modos revela a existência de um segmento vinculado ao sagrado dentro do contexto cultural: o Turismo Religioso. Desse modo, a prática do turismo religioso se reveste de elementos que devem ser analisados de forma interdisciplinar para além da ótica socioeconômica. Como categoria nominada de Turismo Religioso, o mesmo se liga as peregrinações contemporâneas, onde segundo Oliveira (2004), a devoção é a principal motivação que se assenta na fé como elemento de destaque. Nesse âmbito, caracteres culturais, simbólicos e híbridos de fé dão à tônica quando o tema é a atividade turística com demanda religiosa.

Segundo estudos no Brasil (2008), o turismo religioso é um segmento do turismo cultural, visto que ir a locais como santuários e igrejas, além dos aspectos dogmáticos, é também uma forma de conhecimento e reconhecimento cultural. No que diz respeito à religião, quando o fiel-romeiro se propõe a ir aos lugares considerados sagrados, vivencia um encontro com a sua essência, a identidade do grupo e a sua cultura.

É nesse contexto que, “romeiros, devotos, peregrinos, promesseiros, penitentes, turistas e curiosos/ observadores, guiados pelas datas comemorativas se dirigem aos santuários e festas católicas criando fluxos/fixos para a devoção e práticas de fé [...]” (ARAGÃO, 2015, p. 143). A mobilidade de pessoas que praticam turismo religioso no mundo ocidental tem na sua gênese o período antigo da história das civilizações, porém, a partir do século III da Era Cristã, os peregrinos iniciaram visitas a cemitérios, conventos e mosteiros do oriente médio (ANDRADE, 2002).

No Brasil, as festas religiosas e espaços sagrados têm atraído sobremaneira um grande número de fiéis, devotos e romeiros. Esses agentes sociais criam uma mobilidade anual através dos deslocamentos aos santuários, procissões e festas de padroeiro tornando o segmento do turismo religioso relacionado à devoção uma das principais atividades turísticas no país.

Tendo como objeto de análise a divulgação e culto do Senhor dos Passos no Brasil e base nas pesquisas digital e bibliográfica com revisão de literatura para o aporte conceitual sobre o turismo religioso em Andrade (2002), Camurça (2006), Dias (2003), Oliveira (2004, 2005), Sanchis (2006) e Stel (2003); festa católica em Jurkevics (2005) e Souza (2001); Passos da Paixão em Araújo (2006), Azzi (1993), Borges (2005),

Campos (2004), Flexor (2003) e Tavares (1972), o presente artigo tem o intuito de refletir acerca do turismo religioso como prática motivadora da fé e crença comunal, onde se verificam aspectos de mobilidade humana baseada no sagrado e na identidade cultural.

Turismo Cultural-Religioso e Festa Católica no Brasil

Na atualidade, as festas católicas brasileiras em devoção aos santos atraem multidões que chegam de diversas partes do Brasil, sendo as mesmas responsáveis ao longo do ano pelo deslocamento de pessoas nas cinco regiões do país. De acordo com Abreu; Coriolano (2003, p. 79), “as festas religiosas estão entre as mais fortes expressões da cultura brasileira, sendo significativa a quantidade e a diversidade de celebrações que acontecem, tornando-se *locus* do turismo religioso”.

As práticas simbólicas de cunho religioso são necessárias, visto que fazem o indivíduo sair da trivialidade da vida cotidiana, e como consequência, estimular o reencontro com o eu interior (HOUTART, 1994). O turismo religioso se enquadra nessa concepção, pois ao promover a mudança/deslocamento/mobilidade do entorno habitual do indivíduo, propicia a busca dos aspectos espirituais inerentes ao ser.

Para o Ministério do Turismo, a atividade turística com fundo religioso formata-se pelos deslocamentos vinculados à busca e *praxis* espiritual nos espaços e eventos segundo as religiões institucionalizadas “[...] tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais, e sacerdócio” (BRASIL, 2008, p. 19). Nesse sentido, o turismo religioso como ramificação do turismo cultural, se propõe a estimular o deslocamento de pessoas aos locais de culto e peregrinação, onde os indivíduos procuram momentos de realizações que envolvem o preenchimento e conforto espiritual.

Pesquisas¹ apontam que, o turismo religioso está em franco crescimento. No Brasil, esse tipo de segmento se fortalece, na medida em que, como país com larga tradição religiosa existe sobremaneira uma demanda para o desenvolvimento dessa prática. De acordo com Andrade (2002, p. 79), depois do turismo de férias e negócios, o segmento que mais se desenvolve é o turismo religioso, para onde:

¹ Andrade (2002), Brasil (2000, 2008), Dias (2003), Maio (2006), Oliveira (2004).

[...] além dos aspectos místicos e dogmáticos - as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades.

Os itinerários das festas e procissões tornaram-se tão relevantes que a Embratur em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro publicou o catálogo denominado “Roteiros da Fé Católica” orientando sobre as datas das principais festas e procissões do país (JURKEVICS, 2005). Mesmo o catolicismo no Brasil perdendo gradativamente espaço para outras religiões como a protestante, pentecostal, bem como a de matriz africana² (BURITY, 1997), (FERNANDES, 1982), (STEIL, 2001). Como país católico de tradição ressignificada imposta pelo ideal colonizador português, mantém vivo no seu cotidiano, os ritos católicos em espaços sagrados.

É tarefa árdua listar as cidades que promovem estas celebrações. Seguem alguns exemplos pelo expressivo número de devotos: Juazeiro do Norte, no Ceará, terra do Padre Cícero; Nova Trento em Santa Catarina, onde se encontra o Santuário de Madre Paulina; Belém do Pará, na festa do Círio de Nazaré; e, a mais conhecida, Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, possuidora do Santuário da Padroeira do Brasil Nossa Senhora Aparecida (BRASIL, 2000). Importante ainda ressaltar, lugares como Caicó no Rio Grande do Norte, com a procissão dedicada a Nossa Senhora Sant’Ana³, Bom Jesus da Lapa na Bahia, com o santuário e festa dedicado à Bom Jesus da Lapa, São Cristóvão em Sergipe, com a festa ao Nosso Senhor dos Passos.

Por todo território nacional, sejam em grandes cidades ou médios e pequenos povoados, é possível perceber a devoção aos santos, beatos e padroeiros das cidades, com sua procissão anual e capelinhas. Estes lugares atraem a população urbana e rural de devotos e turistas para o ritual de adoração. No Brasil há uma infinidade de círculos

² Conforme o IBGE e o Censo de 2010 as pessoas que se declaram católicos passaram de 93,1% para 64,6%, enquanto os pentecostais estão atualmente em 22,2%. As outras porcentagens ficam entre o espiritismo, a umbanda, o candomblé, o budismo, o judaísmo, o islamismo e o hinduísmo, respectivamente. Também aparece no Censo de 2010, indivíduos que declararam não terem religião (ateus e agnósticos).

³ A Festa de Nossa Senhora de Sant’Ana em Caicó-Rio Grande do Norte e a Festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém-Pará são patrimônios culturais do Brasil, registrados no Livro das Celebrações do IPHAN.

locais em torno de santuários e vilas que possuem seus santos padroeiros (STEIL, 2001).

Silveira (2007) elenca três tipos principais de manifestações religiosas pelas quais o turismo se utiliza: as que estão relacionadas ao patrimônio arquitetônico como igrejas, templos, dentre outros; as dos rituais onde se insere a celebração da Semana Santa; e as de eventos com suas festas religiosas e festivais de música.

Nas pesquisas de Richards (2009), o turismo cultural é visto em uma ampla abrangência, incluindo o fluxo de pessoas envolvidas como o segmento religioso. O autor citado se referencia na OMT, para elaborar a idéia de que o turismo cultural é um:

[...] movimento de pessoas em busca de motivações essencialmente culturais, tais como excursões de estudo, teatralizações e excursões culturais, viagens para festivais e outros eventos culturais, visita a localidades e monumentos, viagens para estudar a natureza, folclore ou arte e peregrinações (RICHARDS, 2009, p. 26).

Para Trigo (2010), a viagem antes de ser de cunho geográfico, cultural ou social, é uma jornada do indivíduo consigo mesmo, o que por si só se justifica como experiência fundamental na vida das pessoas. No deslocamento dos romeiros Sanchis (2006, p. 91), constatou quatro características que ilustram muito bem a dimensão da viagem de cunho religioso, na qual em sua matriz esse tipo de fluxo refere-se a “[...] procura caminhante do Sagrado; relação ativa com o espaço, o lugar longínquo, a atividade visada pela transformação de si”.

Dessa maneira, o peregrino-romeiro-turista, quase que constantemente encontra-se envolvido com os aspectos emocionais que o sagrado proporciona. O sentimento por melhores condições físicas e psíquicas, muitas vezes, move os visitantes aos lugares, aos eventos religiosos e não somente o prazer da viagem como fim. Dentro desse contexto Dias (2003, p. 17), reflete que,

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região.

Oliveira (2005, p. 339), também menciona a idéia do turismo religioso como um retorno do indivíduo para dentro de si, “e por isso mesmo marcado por um exercício de plena inversão: visitar santuários (tradicionais ou profanos) significa voltar ao lugar de identidade”. De acordo com Martins; Leite (2006), as celebrações de cunho sagrado dão instrumentação de identificar nesses eventos uma vivência do religioso incorporado ao cultural, possibilitando muitas vezes, a recuperação da própria identidade.

As várias percepções acerca do sagrado e deslocamento aos centros atraentes para a atividade turística possibilitam vislumbrar que as características do turismo religioso se modificam de acordo com o lugar, à distância e a intenção da viagem. Nesse sentido, o “fluxo de pessoas encaixadas neste segmento é sempre palco de polêmica, no sentido de entender os fatores motivacionais e psicológicos que agem em fazer as pessoas se deslocarem as cidades, procissões, lugares e templos sagrados” (ARAGÃO; MACEDO, 2011a, p. 104).

O Ministério do Turismo tem incentivado a segmentação turística como forma de auxiliar o setor, objetivando o planejamento, a gestão e o mercado. Segundo Lohmann; Panosso Netto (2008), as classificações dentro da atividade turística, é uma estratégia de *marketing* que divide os consumidores-turistas em segmentos ou subsegmentos, buscando uma maior eficácia dos recursos existentes, e dessa forma, equacionar a oferta e a procura. Cabe aqui o questionamento: o turismo religioso se adéqua a essa lógica?

Beni (2000, p. 422) põe em discussão o turismo religioso por se tratar de uma demanda com características únicas. Mas confirma sua opinião sobre o segmento, visto que segundo o autor, “[...] esses peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas reais”.

Relativizando a afirmativa anterior, Aragão; Macedo (2011b, p. 40), mencionam que “a discussão se instala na medida em que, muitas vezes, o viajante dessa modalidade, nem sempre usa os equipamentos e estrutura turística do lugar visitado ou não deixa dinheiro para a circulação econômica na cidade”. Mesmo algumas romarias/peregrinações tendo em sua natureza o fator da penitência e a valorização simbólica do sofrimento, ainda assim segundo Carneiro (2004, p. 78), as duas movimentações:

[...] podem ser compreendidas em suas inter-relações com a lógica prática e teórica do turismo. Pois, a princípio, nada impede de considerá-las como ‘viagens turísticas’, mesmo requerendo todo tipo de cuidado, ao convertê-las em deslocamentos peculiares, dignos de um tratamento específico.

É recorrente o fato de uma demanda diferenciada que realiza o turismo religioso, usar meios alternativos e mais acessíveis financeiramente de transporte, hospedagem e alimentação. Durante os estudos e observação de algumas procissões como a do Senhor dos Passos em Sergipe, se constatou que os romeiros, quase sempre já conhecem o local visitado. Este fato corrobora em ser a viagem do turismo religioso com um teor voltado para o compromisso com o Santo de devoção. Diferente do deslocamento onde se estabelece vínculos de lazer, enriquecimento cultural, contemplação e descanso.

Porém, como questionar o fluxo de pessoas ao santuário de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo, a cidade do Vaticano-Itália, ao caminho de Santiago de Compostela na Espanha, a cidade de Fátima em Portugal, Lourdes na França ou mesmo a viagem a Jerusalém no Oriente Médio? Os acontecimentos e lugares sagrados da religião católica se revestem de um caráter multifuncional, bem como polissêmico, dificultando estabelecer fronteira precisas de classificação sobre a demanda deste segmento. Segundo dados do Vaticano são 200 milhões⁴ de pessoas que, anualmente, fazem turismo religioso católico ao redor do globo.

Para Abreu; Coriolano (2003, p. 79), o deslocamento do seu entorno habitual é a única semelhança entre o romeiro e o turista simpático a religião que professa.

A viagem para o romeiro é a satisfação espiritual da busca do místico, sendo na maioria das vezes um ato de sacrifício. [...] Para o turista, é uma procura de satisfação religiosa mais do que prazer material [...]. O turista religioso conjuga na viagem o prazer com a fé, mas a motivação maior é o prazer de viajar, conhecer coisas e lugares novos.

Steil (2003, p. 255) em sintonia com as autoras acima citadas, também percebe que os turistas que escolhem uma romaria como viagem de passeio, “[...] formam hoje uma nova categoria de romeiros, que se dirigem ao santuário por motivações que devem ser remetidas mais a uma estrutura de significados próprios ao universo laico das viagens do século XIX do que ao universo místico das peregrinações”.

⁴ Fonte: Globo News Documentário – Turismo Religioso.

Na experiência das pessoas que frequentam o local sagrado, festa ou procissão religiosa, é plausível verificar as interfaces dos romeiros, peregrinos, devotos, promesseiros, penitentes e turistas. Mesclando e confundindo de forma a não deixar as claras suas motivações e os seus comportamentos. É nesse indicativo, que a “[...] análise dos comportamentos ou das motivações não nos oferece indicadores capazes de demarcarem uma linha de fronteira entre turistas e peregrinos” (STEIL, 2003, p. 250). Carneiro (2004) corrobora com a complexidade das categorias sobre peregrinação e turismo religioso. A autora mencionada defende que:

Em termos analíticos, a peregrinação e o turismo se apresentam como duas estruturas de valores e sentidos distintas. No entanto, no nível empírico, estes campos sempre aparecem imbricados, tornando suas fronteiras bastantes fluidas e híbridas, constituindo-se em estruturas de significados que se articulam e se combinam de várias maneiras formando arranjos sempre renovados e em permanente mutação (CARNEIRO, 2004, p. 92).

Nas comemorações religiosas, o fiel pode expor a sua devoção tornando-a pública, renovando os votos em favor do Sagrado. E possibilita que ele saia dos afazeres cotidianos (como realiza o turista), promovendo momentos de louvor, êxtase e fruição. Esse tipo de afluxo propõe que a motivação está imbuída de uma “[...] inclinação crônica para executar certos tipos de atos e experimentar certas espécies de sentimento em determinadas situações [...]” (GEERTZ, 1989, p. 110). Dessa forma, festas religiosas de caráter devocional e pagamento de promessa, são capazes de agregar pessoas solidárias ao sobrenatural e estimulá-las ao deslocamento, guiadas pela fé espiritual.

Um exemplo pode ser visto com a invocação comemorada por todo mundo católico transplantada de Portugal para o Brasil: Nosso Senhor dos Passos. As celebrações ao Senhor dos Passos envolvem festas, novenas, ofícios, promessas, procissões ao Cristo sofredor no período da Quaresma, mais especificamente na Páscoa.

Tradição Luso-Brasileira na Festa ao Nosso Senhor dos Passos

Na biografia de Jesus, os seus Últimos Passos - os mais dolorosos, - são rememorados por toda comunidade cristã durante a Páscoa. Nesse período, denominado de Semana Santa, Igreja se utiliza de procissões, festas e ofícios como programa de lembrança dos sete dias que precederam à sua morte e seu sofrimento ao ser crucificado.

Os dias finais da vida de Jesus Cristo, bem como, o caminho percorrido desde sua prisão até o momento da crucificação é lembrado como exemplo de resignação e humildade a ser seguido. O devoto vinculado ao catolicismo “centra-se tanto no aspecto penitencial, de identificação das tribulações da sua vida diária com o sofrimento, paixão de Cristo e dos Santos” (AZZI, 1992 apud CAMURÇA, 2006, p. 258), (STEIL, 2001).

Quaresma,⁵ Semana Santa, *Corpus Christi*, são datas anuais relacionadas aos ciclos festivos que evocam o sentimento de identidade a religião “comum aos cristãos”. Permeando entre o sagrado e o profano, são momentos que proporcionam ao devoto se colocar na Dor de Jesus, ao prestigiar à sua ressurreição como renovação de fé.

O momento da Quaresma se inicia a partir da Quarta Feira de Cinzas indo até o Domingo de Ramos. São quarenta dias de reflexão que culmina na derradeira semana do Cristo, lembrado pelos seus últimos passos em direção à crucificação. Como memória do sofrimento de Cristo, esses momentos são atualizados a cada ano tendo seu ápice o período da Páscoa.

O ritual da festa e da procissão ao Nosso Senhor dos Passos destaca os momentos finais de Jesus encarnado e põe no cerne da memória, tanto individual, como coletiva, a natureza santa do fundador do cristianismo. São as últimas cenas da biografia de Jesus, que lembradas - ano após ano – inspiram nos cristãos o arrependimento, remissão dos pecados e piedade. Através do calendário litúrgico, a invocação ao Nosso Senhor dos Passos é anualmente celebrada através dos ritos na Quaresma e Semana Santa.

Na Idade Média, a idealização na busca do homem pelas virtudes divinas, era bem vista no cotidiano. Pela devoção às figuras bíblicas e santos homens reconhecidos e propagados pela Igreja Romana, a sociedade da época passou pelo ideal da imitação desses valores. O exemplo de Cristo e Maria foram amplamente divulgados e, conseqüentemente, a devoção dos Passos da Paixão tornou-se popular, culminando no século XII da Europa Cristã, o culto da Paixão de Cristo (HUIZINGA, 1924). Tendo sido desvalorizado durante já no fim de Idade Média, o culto do Cristo Sofredor e da Virgem Dolorosa foi recuperado durante a Reforma Protestante e difundido com a

⁵ Palavra de origem latina, que designa o período de quarenta dias que antecedem a festa ápice do cristianismo: a ressurreição de Jesus Cristo, comemorada no Domingo de Páscoa. Tem início na quarta feira de cinzas após o Carnaval e termina na quinta feira da Semana Santa.

Contra-Reforma (DELUMEAU, 1973 apud FLEXOR, 2003) em folhas impressas e xilogravuras, conforme figura 1.



Figura 1 - Os Passos da Paixão de Cristo

Autor Desconhecido (1582)

Fonte: Biblioteca Virtual Humanista, Paris

Em Lisboa no século XVIII era comum as confrarias e ordens religiosas comemorarem os Passos da Paixão (ARAÚJO, 2006). No período das grandes navegações ibéricas, o destaque dos festejos ao Senhor dos Passos ficou sob responsabilidade da Confraria da Misericórdia. De acordo com Araújo (2006, p. 1078), “a Santa Casa efectuava um grande investimento na celebração comemorativa da Paixão de Cristo”.

Na cidade de Braga em Portugal era popular o culto e as invocações ao Nosso Senhor dos Passos (MARQUES, 1993 apud CAMPOS, 2004) e, desta cidade lusitana, partiram muitos colonizadores trazendo essa devoção para o Brasil ⁶. Na pesquisa de Pereira (2003), o autor recorre aos estudos de Azzi (1993) e Steil (1996) para mencionar a tradição portuguesa do culto a Paixão de Cristo e a da Cruz como objeto para o controle dos colonizados que permaneceram em terras coloniais.

⁶ Em Braga a invocação ao Senhor dos Passos assumiu uma variedade de temas, tais como: Vera Cruz, Santa Cruz, Bom Jesus, Bom Jesus da Cruz, da Boa Morte, da Via Sacra, dos Perdões, dos Passos, das Ânias, dos Aflitos, da Agonia, do Alecrim, do Santo Lenho do Cruzeiro, Santos Passos, Santos Passos e Santas Chagas (CAMPOS, 2004).

Invocar a figura de Jesus, através das imagens nas diversas representações dos “Senhores”⁷, faz parte da tradição no universo do cristianismo na Semana Santa. Desde o século XVI até a atualidade, os países que foram colônia de Portugal se reconhecem cultural e religiosamente ao comemorarem a Páscoa. Esse fato se estende além da América, visto que regiões da Ásia e da África também foram influenciadas pelas doutrinas cristãs (FIGURA 2).



Figura 2 – Procissão do Senhor dos Passos na Cidade de Macau-China

Fonte: <http://semanassantas.blogspot.com>

Flexor (2003, p. 523) menciona que, “[...] tanto no Ocidente, quanto no Oriente as cenas da Paixão de Cristo e as Pietás foram alvo principal de devoção por recomendação conciliar tridentina”. Como religião do dominador, o catolicismo legou as colônias do oriente que pertenceram ao Império Português como Filipinas, Macau na China e Goa na Índia, uma série de ritos, cultos e invocações vinculadas ao cristianismo romano, ainda que essas práticas sofressem resistências frente ao budismo e hinduísmo (ELIADE, 1999). A celebração dos Passos da Paixão tornou-se presente “além mar” participando da vida dos colonizados não somente em regiões da Ásia, mas do Caribe e América do Sul.

Difusão dos Passos da Paixão de Cristo no Brasil

Estudos apontam que a invocação a Nosso Senhor dos Passos é uma das mais antigas no

⁷ Senhor da Cana Verde, Senhor da Pedra Fria, *Ecce Homo*, Senhor dos Passos, Senhor Morto.

país⁸. Seguindo o modelo Lusitano (FIGURA 3), desde o período do Brasil colonial tendo as irmandades religiosas como promotoras das festas vinculadas à Quaresma e Semana Santa, a devoção à Paixão de Cristo, é destaque no calendário litúrgico do país. Segundo Souza (2001), entre as primeiras capelas erguidas nas Minas Setecentistas, encontrava-se a do Senhor dos Passos.



Figura 3 - Senhor dos Passos de Ovar, Portugal

Fonte: <http://senhordospassosovar.blogspot.com.br/p/reportagem-fotografica-do-senhor-dos.html>

De acordo com Campos (2004, p. 1), em terras mineiras “[...] houve uma simplificação da invocação, a preocupação exclusiva com o aspecto piedoso, as práticas de sociabilidade restrita aos pares (confrades) [...]”. É justamente nos estudos de Campos (2004), o registo de que as primeiras irmandades a iniciarem o culto a Paixão de Cristo, foram as do Santíssimo Sacramento e Passos. Segundo Flexor (2003, p. 526) na região nordeste, mais especificamente em Salvador,

A Procissão dos Passos chamava a atenção por exhibir o sofrimento de Cristo de Maneira teatral. Tal como um teatro, a cenografia cresceu no século XVIII, sob a influência do barroco, acrescentando em charolas separadas as multfiguradas subsidiárias ao conjunto da Paixão, muitas vezes tiradas da Antiguidade, formando os Passos do Mistério, ganhando popularidade na Bahia. Os Passos móveis e complexos, que substituíram os fixos,

⁸ Essa temática é estudada pelas historiadoras Adalgisa Arantes Campos (2004) e Laura de Mello e Souza (2001).

caracterizavam-se pela presença de cenas compostas por imagens de tamanho natural, que tiveram seu apogeu no século XVIII e primeira metade do XIX.

Para Azzi (1993) apud Pereira (2003, p. 79), “a memória da paixão e morte de Cristo ocupa um lugar destacado na formação da sociedade luso-brasileira”. Essa rememoração está fortemente atrelada à cultura de um país na qual os indivíduos, em sua maioria, são católicos. Há relatos da festa de norte a sul do país: Florianópolis, Palhoça e Garopaba-Santa Catarina, Feira de Santana e Lençóis-Bahia, Corumbá de Goiás e Pirenópolis-Goiás (FIGURA 4), Rio Preto, São João Del Rey, Ouro Preto - Minas Gerais, Cachoeira Paulista-São Paulo, Oeiras-Piauí.



Figura 4 – Senhor dos Passos. Igreja de N. S. das Mercês, Corumbá de Goiás

Fonte: Acervo Pessoal

Na cidade sergipana de São Cristóvão, desde 2010 a Festa do Senhor dos Passos é Patrimônio Imaterial. O pedido de registro foi aprovado pelo Conselho Estadual de Cultura, Processo nº22/10, de 02 de julho de 2010.⁹ Em Florianópolis, a Procissão do Senhor dos Passos é registrada como Patrimônio Imaterial desde 2006¹⁰.

Por todo o território nacional, seja em pequenas ou grandes cidades, em áreas urbanas ou em zonas rurais, Nosso Senhor dos Passos é louvado através de culto privado em

⁹ Disponível em: <http://www.jornaldodiase.com.br/noticias_ler.php?id=15033>. Acesso em: 16.11.2017.

¹⁰ Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2017/03/procissao-do-senhor-dos-passos-e-declarada-patrimonio-de-florianopolis.html>>. Acesso em: 16.11.2017.

igrejas e em festas processionais. A adoração externa com ações devocionais perpassa por ritos públicos com práticas de veneração tornando-se atrações turísticas em potencial.

As Ordens Carmelitas terceiras ajudaram a difundir no Brasil o tema dos Passos da Paixão, ao introduzir nas suas igrejas, a iconografia com essa temática (FIGURA 5). Seguindo o modelo português eram cenas representadas com Cristos crucificados tendo ao seu lado Nossa Senhora das Dores e São João Evangelista, Cristo Morto, e a representação dos Passos da Paixão com, “[...] pequenos conjuntos colocados em oratórios, imagens de vulto, quanto sob a imagem de vestir” (FLEXOR, 2003, p. 523).



Figura 5 – Iconografia dos Passos da Paixão. Igreja de N. S. do Carmo, Ouro Preto

Fonte: Acervo Pessoal

Nas diversas igrejas carmelitas que são atrativos turísticos do Brasil por serem tombadas como patrimônio cultural ou por atraírem fiéis para missas, procissões e festas de largo, é recorrente a temática ao culto dos Passos da Paixão, este muitas vezes, somado a devoção a Santa Tereza D’Ávila (BORGES, 2005). Dessa forma, a invocação ao Senhor dos Passos sempre esteve presente no programa de culto em igrejas da Ordem do Carmo, visto que, uma das temáticas no contexto carmelita, eram os Sete Passos da Paixão.

A representação iconográfica dos Passos mais reconhecidos do país como elemento de contribuição artístico-cultural, se encontra na cidade de Congonhas do Campo - Minas

Gerais. De autoria de Antônio Francisco Lisboa, popularmente conhecido como o Aleijadinho, tornou-se um dos principais conjuntos escultóricos da arte barroca no Brasil, recebendo em 1985 o selo da UNESCO de Patrimônio Cultural da Humanidade, pela sua representatividade ao estilo artístico que se desenvolveu fora do continente europeu¹¹. O turismo mineiro tem neste local, um dos seus principais pontos de atração, recebendo visitantes de todo território nacional, a fim de conhecer os Passos da Paixão, os doze profetas em pedra sabão. Obras esculpidas pelo mestre Aleijadinho e pigmentadas pelo mestre Athaíde, além da sala dos ex-votos e da igreja.

Ainda hoje, no centro antigo de algumas cidades coloniais do Ciclo do Ouro e do Diamante Mineiro, é possível ver incorporado à arquitetura desse perímetro, pequenas construções dentro do circuito da procissão conhecido como “Passo” ou “Passinho” (FIGURAS 6 e 7). Normalmente fechados durante quase todo o ano, são abertos na Semana Santa revelando um pequeno altar com símbolos sobre essa temática e o Cristo em forma de pintura, escultura de roca ou de talha inteira, representando o Passo específico a ser lembrado.

A memória dos últimos passos de Jesus também está presente na cultura popular do teatro e da literatura brasileira. Manifesta-se através da encenação da “Paixão de Cristo” na fazenda Nova Jerusalém no município de Brejo da Madre de Deus em Pernambuco, considerado o maior teatro a céu aberto do mundo.¹² Reproduzindo a cidade por onde Jesus passou os últimos dias recebe turistas de todo o país durante a Semana Santa.

¹¹ A pesquisadora do Barroco e Rococó no Brasil, Tavares (1972) foi pioneira em realizar estudos sobre as obras produzidas na cidade de Congonhas pelo mestre escultor. A partir do aporte de fontes primárias e secundárias, a autora acima citada fez uma análise do conjunto escultórico das imagens, sua policromia da construção das capelas e do arranjo dos grupos escultóricos.

¹² Fonte: Portal Brasileiro de Turismo.



Figuras 6 e 7 – Passo da Rua São José

Ouro Preto-Minas Gerais

Fonte: Acervo Pessoal

Assim como na Literatura de Cordel contribuindo para a propagação da devoção de Nosso Senhor dos Passos, principalmente no nordeste do Brasil onde esse tipo de versos tem grande aceitação. Através das obras de diferentes autores como “Zé Antônio”, que escreve:

[...] e na SEXTA ESTAÇÃO;
Depois de passar a Cruz;
Para a Simão Cirineu;
Que a madeira conduz;
A piedosa Verônica;
Enxuga o rosto de Jesus [...]
(SANTOS, 2005, p. 9).

E sobre a Festa do Senhor dos Passos de autoria do sergipano Luiz Melo (2009), intitulado “O Milagroso Senhor dos Passos em São Cristóvão”, que nos seus versos, destaca o poder de conceder graças através da devoção à imagem cristã (FIGURA 8).



Figura 8 – Capa do Cordel do Senhor dos Passos

Autor: Luís de Melo Santos (2009)

Considerações Finais

Na reflexão sobre o turismo religioso que envolve aspectos para além do prazer de viajar, devoção, fé e penitência corroboram em consolidar esse segmento turístico como singular no campo dos estudos turísticos.

Durante as leituras se constatou que parte dos peregrinos usa os equipamentos destinados para o visitante como restaurante e meios de hospedagem, enquanto outra parte se vincula a arranjos no que tange a alimentação, transporte e descanso. Nesse contexto, na análise do turismo religioso vinculado as festas católicas de santo padroeiro e espaços sagrados, percebe-se uma flexibilização das pessoas em utilizarem a infraestrutura própria do turismo.

Os denominados turistas religiosos, não buscam os elementos externos a que busca o turista convencional, como belezas cênicas e prazeres sensoriais. Esses novos-velhos turistas de conotação religiosa estão em busca de crescimento interior, paz de espírito, curas e pagamento de promessas feitas ao seu santo de devoção.

Como acontece com a devoção ao Senhor dos Passos por todo o território nacional. Senhor dos Passos invocação Lusa que rememora um dos Passos da Paixão de Cristo, é festejada no durante o período da Quaresma. É nesse período que, mais especificamente

na Páscoa que acontecem as procissões em alusão ao Cristo Sofredor, movimentando e atraindo turistas por diversas cidades do Brasil.

Referências Bibliográficas

ABREU, Tereza N. M. de; CORIOLANO, Luzia N. M. T. Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 78-95.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ARAGÃO, Ivan Rêgo; MACEDO, Janete Ruiz de. São Cristóvão e Divina Pastora: locus do turismo religioso em Sergipe-Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 1, n. 1, 2011a, p. 34-46.

ARAGÃO, Ivan Rêgo; MACEDO, Janete Ruiz de. Festa e Turismo Religioso: a procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil). **Revista Horizonte**, Belo Horizonte, v. 9, n. 20, 2011b, p. 96-113.

ARAGÃO, Ivan Rêgo. Momentos e movimentos do sagrado em manifestações católicas de Sergipe. In: VARGAS, M. A. M; DOURADO, A. M; SANDOS, R. H. dos (Orgs.). **Práticas e vivências com a geografia cultural**. Aracaju: Edise, 2015. p. 143-175.

ARAÚJO, M^a. Marta Lobo de. **As Misericórdias em festa: os Passos na Santa Casa de Monção (século XVIII)**. In: Atas do IV Congresso Internacional do Barroco Íbero-americano. Ouro Preto, 2006. p. 1-15.

AZZI, Riolando. A paixão de Cristo na tradição luso-brasileira. **Revista REB**, vol. 53, 1993. p. 114-149.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2000.

BORGES, Célia Maia. **Santa Teresa e a espiritualidade mística: a circulação de um ideário religioso no Mundo Atlântico**. In: Actas do Congresso Internacional O Espaço

Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedade. Lisboa: Universidade Nova Lisboa, 2005, p. 1-10.

BRASIL. Roteiros da fé. Rio de Janeiro: EMBRATUR, Arquidiocese do Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural. Brasília, MTur, 2008.

BURITY, Joanildo A. Cultura e identidade no campo religioso. **Estudos Sociedade Agricultura**, nº 9, 1997. p. 137-168.

BURITY, Joanildo. **Cultura e identidade:** perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Piedade barroca, obras artísticas e armações efêmeras: as irmandades do Senhor dos Passos em Minas Gerais.** In: Anais do VI Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro: CBHA / PUC-Rio / UERJ / UFRJ. Vol. 1, 2004. p. 1-13.

CAMURCA, Marcelo Ayres. As muitas faces das devoções: das romarias e dos santuários ao turismo, ao marketing religioso e aos altares virtuais. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 3/4, 2006, p. 257-269.

CARNEIRO, Sandra M^a. de Sá. Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo. **Revista Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 6, n. 6, 2004, p. 71-100.

DIAS, Reinaldo. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: DIAS, R; SILVEIRA, E. J. S. da. (Orgs). **Turismo Religioso:** ensaios e reflexões. Capinas: Alínea, 2003, p. 7-37.

ELIADE, Mircea. **Dicionário das religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERNANDES, Rubem César. **Os cavaleiros do Bom Jesus:** uma introdução as religiões populares. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FLEXOR, M^a. Helena. M. O. **Procissões na Bahia**: teatro barroco a céu aberto. In: Actas do II Congresso Internacional do Barroco. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003. p. 521-534.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

HOUTART, François. **Sociologia da religião**. São Paulo: Ática, 1994.

HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade Média**. Trad. Augusto Abelaira. 2. ed. Lisboa: Ulisséia, 1924.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da fé. **Histórias: questões & debates**. Curitiba: UFPR, n. 43, 2005. p. 1-6.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. (Série Turismo).

MAIO, Carlos Alberto. Turismo religioso e desenvolvimento local. In: TREVIZAN, S. D. P. (Org.). **Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local**. Ilhéus: Editus, 2006. p. 311-320.

MARTINS, José Clerton de Oliveira; LEITE, Liliana. Cultura, religiosidade popular e romarias: expressões do patrimônio imaterial. In: MARTINS, C. (Org.). **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006. p. 105-119.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Turismo religioso no Brasil: construindo um investimento sociocultural. In: TRIGO, L. G. G. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

PEREIRA, João Carlos. A linguagem do corpo na devoção popular do catolicismo. **Revista de Estudos da Religião**. São Paulo, PUC, nº 3, 2003, p. 67-98.

RICHARDS, Greg. Turismo cultural: padrões e implicações. In: CAMARGO, P. de;

CRUZ, G. da. **Turismo cultural**: estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009. p. 25-48.

SANCHIS, Pierre. Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso. **Revista Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 8, n. 8, 2006, p. 85-97.

SANTA CATARINA. **Procissão do Senhor dos Passos é declarada patrimônio de Florianópolis**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2017/03/procissao-do-senhor-dos-passos-e-declarada-patrimonio-de-florianopolis.html>> . Acesso em: 16.11.17.

SANTOS, José Antônio dos. **A paixão de cristo**. Aracaju: Gráfica Vínicio, 2005. (Literatura de Cordel).

SANTOS, Luíz Melo. **O milagroso Senhor dos Passos de São Cristóvão, Sergipe**. Londrina: Grafmarke, 2009.

SERGIPE. **Aprovada pelo Conselho Estadual de Cultura como Patrimônio Imaterial Sergipano**. Disponível em: <http://www.jornaldodiase.com.br/noticias_ler.php?id=15033>. Acesso em: 16.11.17.

SOUZA, Laura de Mello e. Festas barrocas e vida cotidiana em Minas Gerais. In: JANCÓS, I; KANTOR, I. (Orgs.). **Festa**: cultura & sociabilidade na América Portuguesa. v. 1. São Paulo: Edusp; Hucitec, 2001. p. 183-195.

SILVEIRA, Emerson Sena da. **Por uma sociologia do turismo**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

STEIL, Carlos Alberto. **O sertão das romarias**. Um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa - Bahia. Petrópolis: Vozes, 1996.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e cultura. In: VALLA, V. V. (Org). **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001, p. 9-40.

STEIL, Carlos Alberto. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, n. 20, 2003. p. 249-261.

TAVARES, Myriam Ribeiro Silva. Os passos do Aleijadinho em Congonhas do Campo: evolução histórica e análise crítica. **Revista Barroco**, Belo Horizonte, n. 8, 1972, p. 35-55.

TRIGO, Luiz Gozaga Godoi. A viagem como experiência significativa. In: GAETA, C; PANOSSO NETO, A. (Orgs.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010. p. 21-41.

Recebido em 26/10/2017

Aprovado em 01/12/17